

Criação sinais para o Ensino de Química: uma possibilidade real para Surdos

Joana C. Saldanha¹ (PG), Wilma C. Pinto de Lima^{1*} (PQ/FM), Zenildo B. M. Filho (PQ/FM)¹ Haydéa M.M. Sant'Anna Reis¹ (PQ/FM) *e-mail: wilma.clemente@gmail.com

¹ Universidade do Grande Rio, Mestrado em Ensino das Ciências na Educação Básica, Rua Professor José de Souza Herdy, 1160, 3º andar, Bloco J, 25 de Agosto, Duque de Caxias, RJ.

Palavras Chave: Língua de Sinais, Ensino de Química, Sinais em Química

Introdução

A inclusão de pessoas surdas no ensino regular já é uma realidade no nosso país desde o Decreto Nº 5.626/05 que regulamenta a Lei 10.436/02 e o art. 18 da Lei Nº 10.098/00. O decreto considera que a pessoa surda compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais.

A carência de sinais em Libras na área de Ensino de Química é uma realidade constatada por professores desta disciplina, que atuam em escolas inclusivas e/ou especiais, o que dificulta a comunicação e a construção do conhecimento para o aluno surdo que tem a Língua de Sinais como sua primeira língua. Segundo Vigotsky (1989)¹, o conhecimento é formado a partir da relação com o mundo exterior, e a linguagem exerce função primordial na aquisição deste.

O objetivo deste trabalho consiste em através de experimentação do uso de sinais criados em sessões de estudos, com um grupo de alunos egressos do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, analisar a viabilidade do uso desses sinais em sala de aula, durante o Ensino de Química para alunos do Ensino Médio desta Instituição. A proposta é a elaboração de um glossário em Língua de Sinais com conteúdos de Química para facilitar a produção de conhecimento deste aluno na sua língua de instrução. Esta proposta pedagógica focaliza a língua de sinais, envolvida no contexto educacional dos surdos no Brasil, a Libras como primeira língua e o Português como segunda língua e tem como fundamentação teórica os trabalhos de Vigotsky (1989)¹, Glat (2007)², Perlin (2006)³, Quadros (1997)⁴ e Skliar (1998)⁵.

Resultados e Discussão

A Metodologia consiste em validar os sinais criados em sala de aula para algumas palavras específicas da linguagem científica/química e estimular os alunos a criarem novos sinais, que serão utilizados como mecanismos facilitadores na comunicação em sala de aula, além de fortalecer a LIBRAS com o aumento do número de verbetes nesta língua. Paralelamente a esse trabalho, um grupo de pessoas formado por 3 colaboradores surdos, egressos do INES (Figura 1) e um intérprete, participam de um encontro semanal com a professora de Química, objetivando a análise e

34ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

adequação destes sinais criados em sala de aula, bem como criam novos sinais de outros conceitos científicos trabalhados nestes encontros.



Figura 1: Grupo de Estudo

Vários sinais já foram propostos durante as aulas de Química e mesmo no grupo de pesquisa. Palavras como, **núcleo, eletrosfera, prótons, elétrons, nêutrons** (Figura 2), **Tabela Periódica, mistura homogênea e heterogênea, etc.**, já possuem sinais e alguns começam a fazer parte de nossa comunicação, com a aprovação dos alunos.



Figura 2: Ex.: Sinal de nêutron

Conclusões

Este trabalho minimiza os dilemas encontrados por professores de Química e intérpretes de Libras quanto a falta de sinais nesta disciplina. Desenvolver esta língua criando novos sinais nas disciplinas que compõem a Matriz Curricular do Ensino Médio é fundamental para a aquisição e construção de conhecimento do aluno surdo, bem como fortalecer a Língua Brasileira de Sinais, que é a forma como a pessoa surda compreende e interage com o mundo.

Agradecimentos

Agradecemos a Comunidade Surda do INES.

¹VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

²GLAT, Rosana (org) *Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.

³PERLIN, Gládis; STROBEL, Karin. *Fundamentos da Educação de Surdos*. UFSC. Florianópolis, 2006.

⁴QUADROS, R.M. *Educação de surdos: a aquisição de linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

⁵SKLIAR, Carlos (Org). *A Surdez um olhar sobre as diferenças*, Porto Alegre: Mediação, 1998.